

**ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL DE GLICOSÚRIA E CETONÚRIA EM
CÃO COM DIABETES MELLITUS**

**MELO, A.[1]; GIORDANI, T.[1]; BLACK, F. [1]; MOREIRA, P. [3]; NUNES, A. [3];
BARBOSA, F. [4]; MACHADO; L.[2]; SILVA. M. [2];**

Diabetes mellitus (DM) é uma endocrinopatia caracterizada pela elevação da concentração de glicose sanguínea. O presente trabalho objetiva relatar alterações clínicas e laboratoriais observadas em um caso de DM atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, *campus* Palotina. Um cão, macho, de oito anos, da raça Yorkshire, foi atendido com queixa de poliúria, polidipsia e polifagia por cerca de 15 dias. Na urinálise, observou-se relação proteína/creatinina urinária (UPC) aumentada de 2,82 mg/dL sem a presença de leucócitos, bactérias e hemácias, indicando uma proteinúria renal. A densidade urinária foi de 1.032, glicose urinária de 1000 mg/dL, além disso, a glicemia de 535 mg/dL. Nessa ocasião, a creatinina também estava aumentada (3,70 mg/dL) porém a dimetilarginina simétrica (SDMA) dentro do valor de referência 5,0 ug/dL. Dois dias após, o animal retornou para realização de novos exames, persistindo a glicosúria de 1000 mg/dL e apresentando, também, cetonúria e glicemia de 407 mg/dL. Nessa ocasião a creatinina sérica diminuiu para 1,98 mg/dL, podendo ter tido um componente pré-renal na análise anterior, porém sem descartar nefropatia diabética inicial. Apesar da presença de proteinúria e creatinina sérica aumentada, a glicosúria observada nesse paciente provavelmente não se deveu a lesão tubular renal, o quadro de hiperglicemia acentuada e a posterior cetonúria confirmam a deficiência de insulina funcional. Após oito dias o animal continuou apresentando glicosúria porém sem cetonúria, sendo necessária a implantação de sensor de glicemia e aplicação de insulina. A glicosúria ocorre quando a glicemia excede o limiar de reabsorção renal para a glicose, que em cães é de aproximadamente 200 mg/dL, como foi observado nesse caso. Animais com deficiência na produção de insulina

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. anaj.demelo@gmail.com

[1] Thainá Simões Giordani. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. thainagiordani12@gmail.com.

[1] Falcão Sodré Black. Médico Veterinário. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. falcaoblack05@gmail.com

[2] Luciana Pereira Machado. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

[2] Marilene Machado Silva. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. marilenems@ufpr.br

[3] Pedro Argel Zadinelo Moreira. Mestre Farmacêutico. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. pedroargel@ufpr.br

[3] Anuzia Cristina Barini Nunes. Mestre Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. anuziavet@ufpr.br

[4] Fernanda Ribeiro Barbosa. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. fernanda.rb.contato@gmail.com

ou resistência ao hormônio, são incapazes de utilizar a glicose como fonte de energia, em decorrência disso utilizam vias alternativas para suprir demandas energéticas como a lipólise. A quebra de moléculas de triglicerídeos resulta no aumento da concentração de corpos cetônicos no sangue (cetonemia), posteriormente excretados pela urina (cetonúria). Devido ao quadro clínico de hiperglicemia e glicosúria persistentes, o paciente foi encaminhado para avaliação de endocrinologista, necessitando de insulinoterapia, monitoramento e acompanhamento clínico-laboratorial.

Palavras-chave: urinálise, hiperglicemia, diagnóstico laboratorial, patologia clínica veterinária, cetonúria.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Ensino e Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFPR.

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. anaj.demelo@gmail.com

[1] Thainá Simões Giordani. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. thainagiordani12@gmail.com.

[1] Falcão Sodré Black. Médico Veterinário. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. falcaoblack05@gmail.com

[2] Luciana Pereira Machado. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

[2] Marilene Machado Silva. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. marilenems@ufpr.br

[3] Pedro Argel Zadinelo Moreira. Mestre Farmacêutico. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. pedroargel@ufpr.br

[3] Anuzia Cristina Barini Nunes. Mestre Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. anuziavet@ufpr.br

[4] Fernanda Ribeiro Barbosa. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. fernanda.rb.contato@gmail.com